

DÉCADA DE 1940

Criação e Organização

No início da década de 1940 do século passado, em meio aos conflitos da Segunda Guerra Mundial, o Brasil declarou guerra à Alemanha Nazista. O Exército Brasileiro passou então a reestruturar-se, doutrinária e materialmente, aos moldes da escola norte-americana. Nesse contexto, foram criadas organizações militares com emprego fundamentado no uso de blindados. A primeira delas foi o 2º Regimento Motomecanizado (2º RMM), criado em 1943 para organizar-se no Rio de Janeiro e, posteriormente, seguir para Uruguaiana, com estada temporária em Porto Alegre. O 2º RMM foi a primeira Unidade do Exército a ser dotada de carros de combate leves. Ao longo do tempo, transformando-se e mudando de denominações originou o atual 12º Regimento de Cavalaria Mecanizado (12º R C Mec), com sede em Jaguarão/RS.

A 2ª Companhia Média de Manutenção (2ª Cia Me Mnt) organizou-se inicialmente como subunidade incorporada ao 2º RMM. Em Decreto nº 6844, de 1º de setembro de 1944 (Presidente da República: Getúlio Dorneles Vargas; Ministro de Estado e Secretário de Negócios da Guerra: Gen Div Eurico Gaspar Dutra), a Companhia foi criada como subunidade divisionária de manutenção da 2ª Divisão de Cavalaria (2ª DC), sendo sua sede prevista para Alegrete/RS.

O Aviso Ministerial nº 277, de 9 de setembro de 1944, estabeleceu que a organização da Companhia se processasse junto ao 2º RMM, com sede provisória na região da Serraria, então dita como próxima 20 quilômetros da cidade de Porto Alegre. A sede provisória determinada pelo Aviso acabaria sendo a definitiva da Companhia. É interessante notar que diferentemente do Regimento que a acolheu para sua organização inicial, a Companhia manteve a mesma denominação ao longo de toda sua existência. A Companhia e o Regimento ocuparam as instalações desativadas do antigo Matadouro Modelo.

O Aviso Ministerial nº 2998, de 25 de setembro de 1944, fixou o efetivo do núcleo da Companhia e incumbiu sua organização ao Comandante da 3ª Região Militar, General de Brigada Salvador Cesar Obino. O Aviso fixava um prazo de 60 dias para que seu efetivo previsto fosse completado.

O Quadro de Organização de Companhia fixava como seu efetivo: Capitão, Comandante; 1º/2º Tenente, Subalterno; 7 Segundos Sargentos; 8 Terceiros Sargentos; 20 Cabos e 45 Soldados.

O primeiro Comandante da Companhia foi o Capitão Aldo Oleques Martins, tendo como Oficial Subalterno o 1º Tenente Francisco das Chagas Oliveira.

Nas oficinas da Ford, em Porto Alegre, em curso de 4 meses de duração, 14 soldados foram formados mecânicos em viaturas de transporte. No início de 1945 foram incluídos 6 sargentos ao efetivo da Cia.

Inicialmente, o pessoal da Companhia ficou alojado nas dependências do Esquadrão Auxiliar do Regimento. Em 1º de maio de 1945 desligou-se desse Esquadrão e passou a ocupar dependências cedidas pelo Regimento: uma para alojamento; uma para as reservas de material; e outra para as oficinas e garage. Em setembro recebeu mais um pavilhão, que lhe permitiu abrigar todas as viaturas que dispunha.

No quadro seguinte sumariza-se a força de trabalho inicial da Companhia – um efetivo que assumiu cunho histórico, um marco na sua trajetória.

PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DA 2ª CIA ME MNT MARÇO, 1945		
OFICIAIS		
Posto	Nome	Observação
Capitão	Aldo Oleques Martins	Comandante
1º Tenente	Francisco das Chagas Oliveira	Subalterno
###		
SARGENTOS		
Graduação	Nome	Data da Inclusão
2º Sargento	Nestor Moreira	22 de março de 1945
2º Sargento	Sady Cardoso Machado	
3º Sargento	Thomaz da Silva	
3º Sargento	Racini Ribeiro	
3º Sargento	Rubem Callero	
3º Sargento	Altidório Goulart	31 de março de 1945
###		
SOLDADOS		
Graduação	Nome	Data da Inclusão
Soldado	Waldomiro de Souza Leite	5 de setembro de 1944: formados nas oficinas da Ford em Porto Alegre
Soldado	Joaquim Alves Carrijo	
Soldado	Leonídio de Araújo Diegues	
Soldado	José Pedro Cardoso	
Soldado	Júlio Nunes Borges	
Soldado	Wilson Pereira dos Santos	
Soldado	Milton José Lins	
Soldado	Adão Xavier Batista	
Soldado	João José Hernandes de Oliveira	
Soldado	Vilson Alvares da Silva	
Soldado	Osny Peraça Dutra	
Soldado	Jorge André Amador	
Soldado	Manoel de Castro Filho	
Soldado	Florindo Freitas Barcelos	
Soldado	Walter Ferreira da Rocha	

Ao findar-se 1945, a Companhia já havia recebido substancial quantidade de viaturas distribuídas pelo Depósito de Motomecanização, do Rio de Janeiro: 4 Vtr TNE Ford, 1/4 ton; 4 Vtr TNE Dodge 4x4, 3/4 ton; 12 Vtr TNE Chevrolet, 1 ½ Ton; 7 Vtr TE (carros-oficina) GMC 6x6, 2 ½ ton; 1 Socorro Pesado Ward La France 6x6, 10 ton. À época, foi recebido também o primeiro jogo de ferramentas especializadas para Carros de Combate Leves (CCL M3 A1 e M3 A3). Há que se ressaltar que, à época, esses materiais de emprego militar eram o que havia de mais moderno do gênero.

Curso Regional de Manutenção-Formação de Monitores (CRM)

Em setembro de 1945, a Companhia foi visitada por oficiais do Exército dos Estados Unidos, acompanhados pelo Chefe do Estado Maior do 1º Corpo de Cavalaria. A visita teve o cunho de atividade de reconhecimento, preparatória para o Curso Regional de Manutenção-Formação de Monitores, a ser realizado na Companhia, iniciado em dezembro de 1945 e ministrado por instrutores e monitores do Exército daquela nação amiga, sob a direção técnica do Capitão Doil F. Kline, assessorado por 6 sargentos especialistas.

O Curso Regional de Manutenção-Formação de Monitores destinava-se à especialização em mecânica, eletricidade e instrumentos de viaturas automóveis, de carros de combate, de viaturas blindadas de reconhecimento. No curso foram formadas duas turmas de monitores. A primeira constituída de 8 sargentos, 5 cabos e 6 soldados, todos da Companhia. A segunda, iniciada em março de 1946, foi constituída de 27 militares, entre sargentos, cabos e soldados, de diversas unidades regionais. O curso transcorreu durante boa parte do ano de 1946. Durante esse período, a direção técnica e os monitores do Exército dos Estados Unidos trabalharam nas dependências da Companhia, lado a lado com sua oficialidade e suas praças.

Em 18 de fevereiro de 1946, a Companhia foi alvo de uma inspeção realizada pela United States Army Ordnance Training Unit, com o intuito de avaliar as condições de execução do Curso Regional de Manutenção-Formação de Monitores. Os inspetores norte-americanos foram o Tenente Coronel C. H. Wood e o Major L. L. Peait. Como resultado dessa inspeção a Companhia seria posteriormente laureada com o “Conceito Superior”, a mais alta classificação do US Army para unidades de manutenção de material motomecanizado.

Inspeções

Visitas de inspeção à Companhia sucediam-se. Em 23 de abril de 1946, o Diretor de Motomecanização, General de Brigada Brasileiro Americano Freire, inspecionou as condições do material já distribuído à Companhia. Acompanhava a autoridade o Major Ernesto Geisel, seu Chefe de Gabinete.

Em 20 de outubro, inspecionou a Companhia o General de Brigada Coriolano de Andrade, Comandante da 2ª DC. Como suporte à sua organização a Companhia seguia incorporada ao 2º RMM, Unidade subordinada à 2ª DC. Inspeções dessa Divisão de Cavalaria ao Regimento eram naturalmente extensivas à Companhia. Exercícios de campo do Regimento, como por exemplo o realizado na região de Gravataí, em 1946, contavam com a participação da Companhia. Nesse ano, pela primeira vez, a Companhia participou do Desfile de Sete de Setembro. Incorporada ao Regimento, apresentou parte do material motomecanizado que lhe era específico.

Caminhada Rumo à Autonomia Administrativa

O ano de 1946 representou acentuado avanço na organização da Companhia e na busca de identidade própria. Foi ano produtivo e de pavimentação do caminho rumo à autonomia administrativa. Ressalte-se que a Companhia havia sido criada para ser uma subunidade divisionária autônoma. Por conveniência de sua estruturação inicial e por determinação superior amparou-se na estrutura do Regimento. À medida que se fortaleceu

e foi assumindo plenas condições de trilhar sozinha seu caminho ficou iminente a conquista da autonomia.

Em 1947, os procedimentos preparatórios à aquisição da autonomia foram acelerados com o forte apoio da Região Militar. O Aviso Ministerial nº 1055, de 4 de outubro de 1947 (publicado no Diário Oficial da União de 7 de outubro), oficializou a autonomia administrativa da Companhia, a ser efetivada a partir de 1º de janeiro de 1948.

Mesmo vivendo intenso trabalho de preparação para viver regime autônomo, a Companhia não deixava de participar das principais atividades do Regimento. Inspeções, desfiles, exercícios de campo contavam com a atuação da Companhia. Em 1947, pela segunda vez, participou do Desfile de Sete de Setembro. Em dois exercícios de campo esteve a Companhia presente: Viamão e Águas Claras.

Encerrou-se 1947 com o dispositivo da Companhia pronto para assunção da autonomia administrativa, para o início de sua caminhada como subunidade independente de manutenção.

Autonomia Administrativa

Em 1º de janeiro de 1948, a Companhia desvinculou-se oficialmente do Regimento e passou a operar sob novas condições de funcionamento, haja vista a aquisição de sua autonomia administrativa.

Em 2 de janeiro de 1948, no Boletim Interno nº 1 do denominado 2º Regimento de Cavalaria Mecanizado (em 1948, a denominação do Regimento já havia mudado, passando a ser 2º R C Mec), o Comandante do Regimento publicou a seguinte referência elogiosa à Companhia que se desligava daquela Unidade:

“Por ter sido desligada de anexa ao Regimento, a 2ª Companhia Média de Manutenção, que passou aos desígnios de sua própria autonomia, a partir de 1º do corrente, cumpre-me agradecer a seus oficiais e praças a cooperação eficiente prestada a esse Comando, na manutenção do material do Regimento, na administração e outros serviços de caráter extraordinário que lhe foram solicitados.

Desejo, pois, que a 2ª Cia. M. Man. Continue trilhando o rumo mais completo do êxito, na consecução de seus objetivos, como dantes e na formação de novos especialistas para engrandecimento do Exército.”

1948 foi um ano basilar na história da Companhia – ano em que passou à plenitude do caminhar com seus próprios passos. Sua estrutura efetiva passou a contar com segmentos destinados ao seu funcionamento como subunidade independente. Passou a operar com adendos administrativos à estrutura operacional que já vinha dando conta das missões atinentes à sua razão existencial. O histórico Boletim Interno nº 1, de 2 de janeiro de 1948, assim fixou a organização da Companhia:

- Comando e Seção de Comando;
- Subcomando e Seção Administrativa;
- Seção de Trens de Combate;
- Ajudância Geral;
- Pelotão de Evacuação e Reparação (Pel Ev Rep);
- Pelotão de Reparação de Armamento (Pel Rep Armt); e

- Pelotão de Suprimento (Pel Sup).

Desse Boletim Interno consta a apresentação do 1º Tenente Argus Fagundes Ouriques Moreira, nome que, no posto de General de Divisão Engenheiro Militar, confere ao 8º Batalhão Logístico sua atual denominação histórica. O Comandante da Companhia continuou sendo o Capitão Aldo Oleques Martins, que havia se afastado no ano anterior para cursar a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. O Subcomando coube ao 1º Tenente Mario Tupinambá Coelho, que havia exercido interinamente o Comando durante o afastamento temporário do Comandante efetivo.

Compunham o Quadro de Organização da Companhia no início de 1948: 5 oficiais; 34 subtenentes/sargentos; 10 cabos; 23 soldados. Havia excedentes: 2 oficiais e 5 sargentos. Havia também adidos: 2 sargentos e 24 cabos. Encostados, havia 7 sargentos.

Do Boletim Interno nº 1 da Companhia, extrai-se a primeira constituição autônoma da força de trabalho, explicitada no Quadro de Distribuição de Pessoal abaixo:

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE PESSOAL 2 de janeiro de 1948			
OFICIAIS			
	Posto	Nome	Observação
	Cap	Aldo Oleques Martins	Comandante
	1º Ten	Mário Tupinambá Coelho	Subcomandante
	1º Ten	José Barreto Baltar	
	1º Ten	Danilo Esteves de Souza	
	1º Ten	Argus Fagundes Ouriques Moreira	Excedente
	2ºTen QAO	Ciro Ortiz de Galisteu	
	2ºTen QAO	Afonso Alberto Muxfeldt	Adido
SUBTENENTE			
	Sub Ten	Walter Porto	
PRIMEIROS SARGENTOS			
Nº	Graduação	Nome	Observação
01	1º Sgt	José Damasceno Ferreira Filho	
02	1º Sgt	Gervásio Dorneles de Quadros	
SEGUNDOS SARGENTOS			
Nº	Graduação	Nome	Observação
03	2º Sgt	Nestor Moreira	
04	2º Sgt	Sady Cardoso Machado	
05	2º Sgt	João Ribas	
06	2º Sgt	Ernani Cardoso	
07	2º Sgt	Domingos Irigoyen	
08	2º Sgt	Osvaldo Montovani	
09	2º Sgt	Bruno Martins Guetts	
	2º Sgt	Ademar Alves do Amaral	Adido
TERCEIROS SARGENTOS			
Nº	Graduação	Nome	Observação
10	3º Sgt	Romeu Lago Guedes	
11	3º Sgt	Thomaz da Silva	
12	3º Sgt	Paulo Hugo Mecking	
13	3º Sgt	Alcides José Bosniack	

14	3º Sgt	Dario Fogaça Marques	
15	3º Sgt	Alarico Marins Bastos	Excedente
16	3º Sgt	Sady Belloto de Mello	
17	3º Sgt	Arlindo da Silva Leal	
18	3º Sgt	Waldemar Wolf	
19	3º Sgt	José Marmor Marques	
20	3º Sgt	Sebastião Oliveira	Excedente
21	3º Sgt	Amaury Gomes Pacheco	
22	3º Sgt	José Alves de Araújo	
23	3º Sgt	Alcivio Adolfo Barcellos	
24	3º Sgt	Maximiano Cobianchi	
25	3º Sgt	Joaquim Domingues Ribeiro	
26	3º Sgt	Gomercindo da Silva Gomes	
27	3º Sgt	Edgar José Ferreira Vieira	
28	3º Sgt	Arnaldo da Costa Moreira	Excedente
29	3º Sgt	Enedino Gonçalves de Oliveira	
30	3º Sgt	Armando Otto Prada	Excedente
31	3º Sgt	Plauto Coelho Criscuoli	Excedente
32	3º Sgt	Osvaldo Corrêa	
33	3º Sgt	Duarte Maciel de Lima	
34	3º Sgt	Bento Manoel Ribeiro	Excedente
35	3º Sgt	Jorge Sant'Ana	
36	3º Sgt	Orlando Paulo dos Santos Silva Brasil	
37	3º Sgt	Julio Rodrigues Souto	Excedente
	3º Sgt	Mathias Samuel Gomides	Adido
	3º Sgt	Ciro Souto	Encostado
	3º Sgt	Tristão Ferreira da Rosa	Encostado
	3º Sgt	Adalberto Corrêa da Rosa	Encostado
	3º Sgt	Amaury Malheiros	Encostado
	3º Sgt	Emilio Egon Hagen	Encostado
	3º Sgt	Waldomiro Aniceto de Sousa	Encostado
	3º Sgt	Weny Gerhart	Encostado

CABOS			
Nº	Graduação	Nome	Observação
38	Cb	Miguel de Oliveira Goulart	
39	Cb	Vicente Costa	
40	Cb	Adão Xavier Batista	
41	Cb	Paulo Frota	
42	Cb	Ary da Silva	
43	Cb	Helio Liria Rodrigues	
44	Cb	Edu Chagas do Nascimento	
45	Cb	João Carlos Jaques dos Santos	
46	Cb	Aparício Peluchera	
47	Cb	Adão José de Freitas	
48	Cb	Waldomiro Severo Marques	
	Cb	Alcides Luis Daniel	Adido
	Cb	Mario Pezzi	Adido
	Cb	Laurecy Iracet	Adido

	Cb	Dilson Bacon Frota	Adido
	Cb	Adão Constantino Pereira	Adido
	Cb	Theodoro Lopes	Adido
	Cb	Garibaldi da Silva	Adido
	Cb	Enio Teixeira Molina	Adido
	Cb	Sady Emilio Leibnitz	Adido
	Cb	Karl-Heinz Eilert	Adido
	Cb	Guilherme Fagundes Prux	Adido
	Cb	Justino dos Santos	Adido
	Cb	Deoclécio Pereira	Adido
	Cb	Jorge Prado	Adido
	Cb	Angelo Pitol	Adido
	Cb	Miguel Brandão de Paula	Adido
	Cb	Ruy Silveira Goulart	Adido
	Cb	Emilio Luiz Conti	Adido
	Cb	Ary Prado	Adido
	Cb	Arthur Espindola	Adido
	Cb	Gaudêncio Adão da Silva	Adido
	Cb	Luis Soares Siqueira	Adido
	Cb	Pedro Wilson Duarte	Adido
	Cb	Laudemir Iracet	Adido

SOLDADOS			
Nº	Soldado	Nome	Observação
49	Sd	Theodoro Fleck	
50	Sd	Eduardo Coelho dos Santos	
51	Sd	Harmando Hassman	
52	Sd	Antonio Correa de Souza Neto	
53	Sd	Adair Sarmento	
54	Sd	Arno Santos Andreoli	
55	Sd	Aurélio Queiroz	
56	Sd	Ary Silva Severo	
57	Sd	Mozart da Sila Paula	
58	Sd	Bastião Fernandes Coelho	
59	Sd	Cariovaldo Dias Cidade	
60	Sd	Carlos de Souza	
61	Sd	Edison Pinho	
62	Sd	Guilherme Hatseck	
63	Sd	Guarani Jesus de Brito	
64	Sd	Geraldo Kottowski	
65	Sd	Eary Klein	
66	Sd	Harry Schreiner	
67	Sd	João Brodanov	
68	Sd	Libio Weiss	
69	Sd	Leopoldo Rogowski	
70	Sd	Reinézio de Oliveira Machado	
71	Sd	Pedro Celestino Machado	
72	Sd	João Corrêa Levis	
	Sd	Ayres Mendes Machado	Adido

	Sd	Altamiro José Carlos	Adido
	Sd	Telmo Rodrigues de Mello	Adido
	Sd	Hermes Brocuá	Adido
	Sd	Eraclito Aristeu da Costa	Adido
	Sd	Henry Borba	Adido
	Sd	Pedro Lucas da Costa	Adido

Em março de 1948, o Subcomandante, 1º Tenente Mário Tupinambá Coelho foi promovido ao posto de Capitão e, em consequência, excluído do efetivo da Companhia. Assumiu então o Subcomando e a Fiscalização Administrativa o 1º Ten Argus Fagundes Ourique Moreira, passando de excedente a efetivo. O 1º Ten Argus seria promovido a Capitão em 1949 e seria então excluído do efetivo da Companhia. Ao final do ano de 1948 ele já havia sido submetido a inspeção de saúde para fins de Concurso ao Ciclo Profissional da Escola Técnica do Exército (ETE). Graduado em Engenharia Eletrônica na ETE seguiria brilhante carreira que o alçaria ao generalato na Engenharia Militar.

Nesse período inicial de vida de Subunidade autônoma, o efetivo variou bastante, em função da incorporação de recrutas e da designação de militares de outras organizações para frequentarem cursos de manutenção na Companhia – variação entre cerca de 120 a cerca de 200 militares. O ano de 1948 coincidiu com a convocação das classes de conscritos de 1928 e 1929.

Serviços Diários e Horário do Corpo

Quanto aos Serviços Diários, a Companhia contava com Guarda própria às suas instalações, mas, inicialmente, o Oficial de Dia ao complexo militar da área continuava sendo do efetivo do Regimento vizinho, que assumira nova denominação: 2º Regimento de Cavalaria Mecanizado (2º R C Mec).

Adquirida a autonomia administrativa, os Serviços Diários da Companhia foram inicialmente mantidos nos moldes anteriores, mas com o acréscimo de um Oficial da Companhia no exercício diário da função de Fiscal de Dia. Não é provável que esse Fiscal de Dia pernoitasse na Companhia, mesmo diante das dificuldades de comunicação que a época impunha à vida cotidiana e, em especial, à distante Serraria. Provavelmente havia comunicação via rádio portátil de campanha com a residência do Fiscal de Dia. Outra hipótese de acionamento seria a de a Viatura de Dia estar em condições de acioná-lo em caso de necessidade de sua presença no aquartelamento. Diante dessas dificuldades de comunicação, pouco tempo depois, foi adotado o serviço de Oficial de Dia à Companhia.

Interessante é pontuar que naqueles anos da década de 40 do século passado o bairro da Serraria constituía uma mini-guarnição no âmbito da Guarnição Militar de Porto Alegre. Nesses termos, por determinação da 2ª DC, mesmo sendo já autônoma, a Companhia continuou subordinada ao Comando do Regimento para fins de segurança interna e externa e de Serviços Diários.

Diante das novas condicionantes que marcaram o início do ano de 1948, os Serviços Diários da Companhia passaram a vigorar assim:

SERVIÇOS DIÁRIOS	
Fiscal de Dia	um Oficial
Sargento de Dia	um Sargento
Cabo de Dia	um Cabo
Comandante das Garagens	um Cabo
Guarda das Garages:	três Soldados
Motorista de Dia	um Cabo ou Soldado
Ordem	um Soldado da Seção de Comando
Guarda do Aquartelamento	seis Soldados do Regimento

Quanto ao Horário do Corpo, o Boletim Interno de 8 de abril de 1948, fixou os seguintes horários para as atividades da Companhia, a vigorarem a partir de 15 de abril de 1948:

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS	
Alvorada	06h15
Rancho-Café (Praças)	06h45
Rancho-Café (Oficiais e Sargentos)	07h00
Partida Comboio	06h15
1º TEMPO	
Formatura (chamada)	07h15
Instrução e Serviços Gerais	07h30 às 11h00
Visita Médica	08h00
Parada (segundas a sábados)	11h15
Parada (domingos e feriados)	09h00
Rancho-Almoço (praças)	11h30
Rancho- Almoço (oficiais e sargentos)	11h45
2º TEMPO	
Manutenção	13h30 às 14h00
Instrução e Serviços Gerais	14h00 às 16h00
Boletim (segundas, terças, quintas e sextas)	16h15
Boletim (quartas e sábados)	11h15
Partida do Comboio (segundas, terças, quintas e sextas)	16h30
Partida do Comboio (quartas e sábados)	11h30
Rancho-Jantar (praças)	16h45
Revista do Recolher	21h00
Silêncio	22h00
COMENTÁRIOS	
- Os horários, dificilmente seriam observados à risca. Entende-se que flexibilidade era admitida. Os horários publicados seriam tomados como referências a observar dentro de condições favoráveis. - Havia meios expedientes nas quartas e nos sábados, prática há muito abandonada. - Havia um comboio de viaturas destinado a, diariamente, mediante itinerários pré-estabelecidos, apanhar e levar de volta os integrantes da Companhia que não tivessem condições de a ela chegar pelos próprios meios. - As visitas médicas eram realizadas no Posto de Saúde do Regimento.	

Fácil é imaginar as dificuldades de transporte para quem, na década de 40, tivesse necessidade diária de deslocar-se e observar horários rígidos de trabalho na Serraria. Evidentemente os meios de transporte existentes deviam ser incertos, limitados e precários. Diante desse quadro, a solução para o transporte de militares da região central de Porto Alegre à Serraria e vice-versa repousava na prática de comboio de viaturas militares em horários pré-determinados. Essa prática, com menos intensidade quanto ao uso de viaturas essencialmente militares vigorou até os últimos dias de existência da Companhia, na década de 70 do século passado. Nessa época, muitos militares já residiam nas proximidades do aquartelamento e, além disso, havia os que dispunham de meios próprios para deslocamento o que aliviava a necessidade de transporte.

Viaturas não faltavam. Com as complementações de viaturas recebidas a partir de 1946, apreciável era a quantidade de meios motorizados de que dispunha Companhia, a saber: 12 Vtr TNE Chevrolet, 4x4, 1 ½ ton; 7 Vtr TE (carros-oficina) GMC 6x6, 2 ½ ton; ; 4 Vtr TNE Dodge 4x4, 3/4 ton; 4 Vtr TNE Ford, 1/4 ton; 1 caminhão comercial Studebaker 2 ½ ton; 1 Dodge Comando ½ ton 4x4; 1 Socorro Pesado Ward La France 6x6, 10 ton; 1 automóvel Turismo Buick.

Atividade-fim

Quanto às servidões de manutenção e de suprimento que cabiam à Companhia, elas situavam-se nos limites do 3º escalão. Na condição de Subunidade orgânica da 2ª DC, cabia-lhe, primordialmente, apoiar as Unidades subordinadas a essa Divisão. Nos seus primeiros passos existenciais, dada a proximidade, apoiou unicamente o Regimento ao qual estava vinculada. Posteriormente a 3ª Região Militar (3ª RM) estendeu sua área de atuação às Unidades da 6ª Divisão de Infantaria (6ª DI), bem como a todas as Unidades da Guarnição de Porto Alegre. Verbas específicas originárias da DMM e da 3ª RM custeavam as despesas com aquisição de suprimento necessário a emprego na atividade-fim da Companhia.

Em razão das dificuldades logísticas decorrentes da distância da Serraria ao Centro da cidade e da conseqüente sobrecarga à Companhia resultante do acréscimo de efetivo durante a realização do Curso Regional de Manutenção (CRM), em 1948, o SRMM/3 assumiu a direção do curso e resolveu deslocá-lo da Companhia para o DRMM/3, unidade mais central. Contudo, instrutores e monitores da Companhia continuaram a participar ativamente da realização do CRM.

Atividade-meio

Para o funcionamento autônomo, a Companhia passou a receber os suprimentos básicos diretamente dos órgãos provedores regionais. Verbas específicas eram recebidas para aquisição suplementar de gêneros e de itens necessários à vida vegetativa da Companhia. Nesse Sentido, ordens de aquisição eram expedidas pelo Comando à Tesouraria, ao Almoxarifado e ao Aproveitamento.

Inspeções da 2ª Divisão de Cavalaria

Em maio de 1948, a 2ª DC realizou minuciosa e satisfatória inspeção com o intuito de avaliar as condições de funcionamento da Companhia como subunidade autônoma. As dúvidas quanto à data oficial de criação da Companhia foram definitivamente dirimidas pela 2ª DC em Ofício de nº 472-S de 17 de junho de 1948, que confirmava a data de 1º de setembro de 1944, data do Decreto-Lei nº 6844 que determinara a criação da Companhia.

Em setembro do mesmo ano, nova inspeção foi levada a efeito com a presença do General Coriolano de Andrade, Comandante da 2ª DC.

Quarto Aniversário de Criação

Em 1º de setembro de 1948, comemorou-se o quarto aniversário de criação da Companhia. Foi a primeira comemoração sob regime autônomo de funcionamento. Na ocasião, o Comandante da Companhia, Capitão Aldo Oleques Martins, publicou a seguinte mensagem alusiva ao transcurso da data (ipsis litteris):

“Completa hoje a nossa Unidade o seu quarto ano de existência. E é o primeiro que festeja como Unidade de vida administrativa independente, que, como conhecimento a sua maioria foi tornada efetiva pelo Aviso ministerial número 1055, de 4 de outubro de 1947 e a partir do dia 1º do ano em curso.

Unidade de Manutenção da 2ª Divisão de Cavalaria, foi para organização imediata criada pelo Decreto Lei número 6844, de 1 de setembro de 1944, tendo-lhe sido designada a cidade de Alegrete, neste Estado, como primeira sede. Constituiu inicialmente um núcleo de manutenção, cédula de formação da atual Companhia Média de Manutenção.

É para nós, hoje, motivo de singular satisfação colocar em relevo esta casa, principalmente porque, olhando para o caminho já percorrido, verificarmos que, pelo empenho demonstrado em realizar sempre o melhor, a Cia. Conseguiu galgar no conceito dos seus Chefes uma posição sólida como Unidade de trabalho eficiente e que, até a presente data, dentro das suas possibilidades em pessoal e material, tem justificado a sua inclusão no cenário das atividades do Exército.

Assim, é com vivo entusiasmo que, na passagem desta data, prazerosamente enalteço o esforço, sem medir sacrifícios, com que honesta e eficientemente se empregaram no trabalho, aqueles que nesta Unidade tem exercido suas atividades. Sim, porque é na honestidade profissional, na justeza e segurança da aplicação dos conhecimentos especiais, na tenaz vontade de cumprir a MISSÃO a par da disciplina consciente, que reside grande parte da eficiência realizadora da Unidade.

Conservemos, pois, essa norma de ação. Esforcemo-nos para cumprir nossas obrigações, não obstante os obstáculos que se nos apanham. Nossa vontade e a ação conjunta dos nossos esforços os vencerão facilmente desde que nos conservemos disciplinados e unidos pelos laços magníficos duma sã camaradagem. Assim elevaremos cada vez mais o valor da nossa Unidade e, com isso, a eficiência do Exército, guarda sem par da ORDEM E PROGRESSO do nosso caro Brasil”

(Assina: Aldo Oleques Martins, Capitão Comandante)

Pela primeira vez como organização militar autônoma, a Companhia participou do Desfile Motorizado, comemorativo de Sete de Setembro de 1948. Nos anos anteriores, participara como fração incorporada ao Regimento. Nos anos seguintes a presença motorizada da Companhia passou a ser uma constante dos Desfiles da Independência.

Mudança de Subordinação

Em março de 1949 a Companhia foi desligada da 2ª DC, passando à subordinação da 3ª RM, mas para fins de manutenção continuou apoiando prioritariamente a Divisão. Quanto à segurança, interna e externa, e aos serviços voltou a receber ordens do Comandante do 2º R C Mec.

Inspeção da Diretoria de Motomecanização

Em outubro de 1949, o Diretor de Motomecanização, General Dimas Siqueira de Menezes, e sua equipe inspecionaram as atividades de manutenção a cargo da Companhia.

Síntese da Década de 1940

Na trajetória da 2ª Cia Me Mnt, a década de 1940 foi a de sua estruturação. Foi a década em que, a partir dos seus meados, a Companhia evoluiu da letra fria do documento que a criou – o Decreto

nº 6844, de 1º de setembro de 1944 – para a realidade de uma bem-montada estrutura regional de manutenção e suprimento de material motomecanizado e de armamento.

Foram pouco mais de 5 anos em que, a passos firmes e com o amparo do 2º RMM (Regimento que na mesma década mudaria de denominação para 2º R C Mec), a Companhia caminhou para tornar-se fundamental organização de apoio de material bélico na Guarnição de Porto Alegre e nas Guarnições que sediavam Unidades da 6ª DI e da 2ª DC. Foram anos fundamentais para que a Companhia adquirisse estatura técnica, administrativa e operacional.

Idealizada para sediar-se em Alegrete, como subunidade orgânica da 2ª DC, e mandada a organizar-se incorporada ao 2º RMM em Porto Alegre, a Companhia construiria toda sua breve trajetória na Serraria, onde seria extinta, no alvorecer da década de 1970. Ainda na década de 1940 a Companhia teria mudada sua subordinação, passando a ser subunidade orgânica da 3ª RM.

Durante toda a década de 1940 a Companhia esteve sob o comando efetivo de um único oficial, o Capitão Aldo Oleques Martins, que em 1948 afastou-se por alguns meses para cursar a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

A força de trabalho especializada inicial da Companhia resultou da formação de militares em oficinas civis de material motomecanizado e de cursos ministrados por instrutores e monitores do Exército dos Estados Unidos. A presença norte-americana nas instalações da Companhia justificava-se pela predominância de origem do moderno material motomecanizado de que era dotada a Companhia e, principalmente, das viaturas blindadas que lhe cabia prover manutenção e suprimento.

A partir da formação teórico-prática de sua força de trabalho e de sua gradativa ambientação com situações reais de provimento de manutenção e de suprimento a Companhia passou a ser difusora regional de conhecimentos específicos de sua esfera de atuação. Nesse particular aspecto foi agraciada com conceito superior por avaliadores do Exército dos Estados Unidos.

O então moderno de material motomecanizado para operações em campanha que equipava a Companhia seguiria com ela, em pleno funcionamento, até sua extinção no início dos anos de 1970.

A importância que assumiu a Companhia pode ser medida pelo expressivo número de visitas de inspeção a que foi submetida no período – inspeções realizadas por autoridades da cadeia de comando regional e de diretorias do poder central responsáveis por provimentos específicos.

Ao encerrarem-se os anos da década de 1940 a Companhia vivia em plenitude sua autonomia administrativa e o exercício das missões de manutenção atinentes à sua razão existencial. Cumpria missões de manutenção e suprimento em apoio à 2ª DC e às Unidades da 3ª RM e da 6ª DI. Quanto aos aspectos relacionados à segurança interna e externa e aos serviços diários cumpria ordens emanadas do Comando do Regimento, pois a Serraria constituía uma mini-guarnição no âmbito da Guarnição de Porto Alegre.

